

Contributos - Reabilitação do Espaço Público: Terreiro de Santa Maria, Rua António César Vasconcelos Correia, Largo do Salvador

Nº	Comentário
1	Penso que se deverá usar para as calçadas matérias-primas da região (calcários) e Não a pedra rosa proposta no esboço.
2	A intervenção deveria ficar circunscrita ao Terreiro de Santa Maria e eventualmente ao Largo do Salvador. O mau estado de edifícios e as características da R António César Vasconcelos Correia, desaconselham o investimento proposto no pavimento. Tanto no Terreiro de Santa Maria, como no Largo do Salvador, é importante tornar mais verdejante o espaço público com relva, arbustos, árvores de folha perene e bancos com sombras para que os utilizadores dos espaços, usufruam calmamente o local e a vista nomeadamente para a Praça 5 de Outubro. A ausência de sombras e espaços verdes, tornará aqueles espaços vazios, especialmente nos muitos dias de sol de Verão, quando o tempo convida para a vida ao ar livre. '
3	A intervenção junto à Igreja do Salvador parece desadequada, considerando que o centro da cidade de Torres Novas já tem carência de espaços verdes a todas as escalas, desde o pocket park ao de maior dimensão, e a intervenção proposta só vem agudizar essa realidade.
4	A reabilitação do Lago de Salvador é totalmente desnecessária e já custou ao município 50.000 Euros. Utilizem a verba prevista para este projecto para adquirirem casas devolutas e degradadas no centro histórico para as reconstruir e posterior venda ou arrendamento. O centro histórico só é recuperável e viável com pessoas a viver lá. A recuperação de habitações deveria ser a prioridade para o centro histórico. O município tem a obrigação de gerir melhor cada euro disponível, seja de fundos comunitários ou não... Que adianta pintar a cara se o coração está muito doente e não se cuida dele?'
5	A solução relativa à Igreja está bem conseguida. Seria interessante a colocação de mais sombras, nomeadamente com a plantação de mais árvores no local.
6	Antes de mais, denota-se a sobreposição de um projecto apresentado com outro. Isto é, no projecto do acesso ao castelo, há uma intervenção que se sobrepõe a um espaço tido dentro dos limites desta intervenção. A relação entre as duas é nula, no entanto, a intervenção passa da adjacência para a sobreposição e nada disso é tido em conta na apresentação dos projectos. Fora isso, mais uma vez me manifesto contra um projecto pouco sensível, descabido e sem nada que de facto nos possa servir de forenquanto cidadãos. Gostaria de deixar a pergunta a quem se lembrou de propor o pavimento em brita de tijolo, se tem a noção de estar em Torres Novas. É que, apostando numa materialidade desse tipo, diria que mais depressa isto se enquadraria numa qualquer cidade do oeste português, onde as cerâmicas têm grande passado... A relação entre os materiais da zona do Castelo e os proposto é, na maioria das vezes, chocante. Ao nível dos próprios materiais, como o granito rosa, assim como às diferenças cromáticas gritantes entes os mesmos. Vide o choque entre a alvenaria do castelo e a brita de tijolo proposta para o arruamento...'
7	Concordo que se intervenha no Terreiro de Santa Maria, mas os esboços feitos para esse local são no mínimo anedóticos, um local que tem todas as potencialidades para ser um local onde a população ou turistas possam apreciar a vista e descansar um pouco da subida para o Castelo ou após a visita ao Castelo, mas para isso deveriam de plantar mais árvores e colocar uns bancos de jardim, podendo na mesma ter ali algo para interpretação do que ali existiu em tempos. A utilização de granito rosa além de mau gosto não é material que exista na nossa região, deveriam de optar por matéria prima da região. O esboço para o Largo do Salvador é também muito infeliz, existem tantos locais bem mais prioritários no centro histórico, não percebo o porquê de uma intervenção deste cariz, acho um exagero de "socialcos" em pedra, quanto a mim bastaria beneficiarem o piso que está um pouco em mau estado e a colocação de uns bancos de jardim para quem queira ali descansar na sombra das árvores. '
8	Concordo, plenamente, com a reabilitação desta zona da cidade, uma vez que em termos patrimoniais é, indubitavelmente, muito importante.
9	Consideramos que a intervenção proposta no esboço / estudo prévio para o Largo do Salvador é desajustada ao local e à sua utilização prevista. A deslocalização do largo para o lado oposto ao actual, e como consequência, da estrada parece-nos contraditória com a recuperação prevista e utilização futura do Salão do Salvador. Criar um largo com vários degraus e desníveis seria disfuncional e impeditivo para cadeiras de rodas, carrinhos de bebés e pessoas com mobilidade reduzida (ex. idosos). Inclusive para crianças, sendo que está prevista a utilização do Salão do Salvador pelos escuteiros. Além disso, planejar o Largo do Salvador sem árvores não faz sentido. Portugal em geral e Torres Novas em particular, é muito quente durante o Verão. Portanto, as praças e largos, para serem utilizados, devem ter sombra, de preferência natural. Não faz sentido que um largo, onde já existem árvores com alguma idade, deixe de as ter. Além disso, elas pertencem à identidade do local, retirá-las seria desfigurar aquele largo. No fundo, defendemos que não deveria haver nenhuma intervenção de fundo na praça, além do nivelamento e ajuste da calçada existente. Não parecem existir queixas sobre a praça que justifiquem uma intervenção tão profunda. Os fundos seriam melhor aplicados noutros locais da cidade, inclusivamente dentro das duas ARU's da cidade de Torres Novas. Não entendemos a proposta de utilização de granito rosa na rua General António César Vasconcelos Correia. Para a repavimentação desta rua, seria preferível granito escuro ou calcário (a dar preferência a um material da Serra), dando até continuação do tipo de piso da Rua de Gil Paes e Rua do Salvador. Assim, seria criada uma linha coerente e identitária nesta zona da cidade. Aproveitando a repavimentação da rua em causa, deveria ser colocada uma faixa em material de menor atrito para facilitar a deslocação de cadeiras de rodas e carrinhos de bebé - já é uma boa prática estabelecida em outros projectos semelhantes, inclusivamente em ruas e aldeias históricas. Nuno Curado - Biólogo, MSc em Biodiversidade e Sustentabilidade Sabrina Carvalho - Bióloga, PhD em Ecologia (e moradores no centro de Torres Novas) '

Contributos -

Reabilitação do Espaço Público: Terreiro de Santa Maria, Rua António César Vasconcelos Correia, Largo do Salvador

10	Deveriam os fundos existentes do PEDU permitir a que os proprietários das casas da Rua António César Vasconcelos Correia, ou qualquer outra rua do Concelho com casas devolutas ou em risco de ruir, efectuem as obras necessárias pagando a Câmara parte ou a totalidade dos juros consoante a área útil e condições financeiras do proprietário. Uma cidade não vive verdadeiramente sem aldeias punjantes de atividades agrícolas, turísticas ou industriais.
11	Dos piores projectos apresentados, fora de contexto, o projectista não entende que Torres Novas está integrada numa região calcária, parece ser apenas uma forma de gastar dinheiro. Não traz nenhuma mais valia, inclusive prejudica os utilizadores habituais.
12	Em relação ao Largo do Salvador, para além da arrogância demonstrada pelo Sr. Arquiteto na resposta as críticas, acho que não deve ter este tipo de intervenção, é descabido, para não falar no custo da obra, a rua está a passar quase junto do edifício "Salão do Salvador", o que coloca em risco a segurança das crianças e adultos que se juntam todos os fins de semana, nomeadamente escoteiros. Esta solução nunca poderá ser implementada. Porque calçada de granito rosa? é por ser mais caro. Portanto não concordo.
13	Embora se apresentem apenas uns desenhos genéricos, a ideia parece-me bem.
14	Enquanto moradora no Largo do Salvador considero esta intervenção mal concebida não respeitando os moradores nem visitantes .Esta proposta desvirtua o carácter vivencial deste Largo tornando-o num local opressivo de estética duvidosa ,utilidade nula com uso de materiais desajustados (escorregadios com humidade e fonte de extremo calor nos dias estivais) excesso de desniveis potenciando acidentes por falta de segurança,dificuldades na circulação pedonal,dificuldades de acesso para utentes de mobilidade condicionada,poucas árvores etc .etc. etc...Uma lástima e um desperdício de dinheiro público.'
15	Este estudo prévio é pouco interessante e no mínimo substituir o granito rosa por calcário da nossa Serra de Aire. Sugiro que não se reduza os lugares de estacionamento e não a redução do mesmo para potenciar a subida das pessoas a esta zona. A solução proposta pela ADPTN parece ser muito interessante e no geral merece o meu apoio.
16	Excelente ideia de desenvolvimento da área da "Rota Alta" de Torres Novas
17	Isto é continuação do meu comentário anterior e relativamente a rua General Vasconcelos (Mudar o nome para a anterior que era Rua dios Condes e que tem mais a ver com espaço, mais ligado à monarquia do que à Republica).O edifício, onde actualmente é a sede do PSD, é um belo espaço, para um Hotel, com uma comunicação para o Jardim das Rosas, através dum elevador subterrâneo, onde seria a entrada e recepção do mesmo, uma vez que foram criadas condições neste Jardim das Rosas, para, por exemplo ali poder entrar um autocarro, através da ponte junto aos WC da avenida e onde existe um espaço para estacionamento (E porque não um estacionamento subterrâneo para o hipotético hotel).'
18	Já era altura de se pensar numa reabilitação do centro histórico de uma forma coerente e consistente com todas as zonas que o compõem . Parabéns
19	Largo de Salvador.-Uma vez que o adro da Igreja, que dá acesso ao Cruzeiro é espaço público, podia-se aproveitar este espaço, para aí construir um estacionamento subterrando de apoio aos futuros moradores desta zona e ao mesmo tempo com uma ligação à parte inferior do cruzeiro, onde se poderia construir um restaurante panorâmico, para concessionar. Aproveitava-se o terreiro da antiga Escola Industrial e comestes três espaços (Largo +adro + terreiro),poder-se-ia fazer uma praça bem maior. Eu não sei desenhar mas os arquitectos conseguiam desenhar uma grande e bela praça. A partir desta grande e bela praça fazer-se a entrada principal, (a nível do solo) e única do Museu (substituindo a actual, que tem uma escadaria de acesso muito cansativa). Trancava-se o portão da Ladeira e nesse espaço poderiam ficar a céu aberto peças que se coadunassem com esse espaço.Julgo que assim o Museu, ganharia muito mais visitantes.Em qualquer dos edifícios do espaço que fica dentro da Cerca Fernandina a Câmara deveria dar benefícios e criar incentivos, para a recuperação dos mesmos onde se arranjassem no r/chão, espaços para comércio e nos outros pisos para habitação '
20	No Terreiro de S. Maria, por favor não deixem construir, nada para acesso ao Castelo. Não fabriquem nenhum mamarracho para aceder ao CasteloContinuar com as escavações da Igreja de S. Maria. Ali por baixo, julgo que poderá haver um mosteiro ou igreja destruída pelos mouros e depois soterrada.Subsidiar a Misericórdia para a reconstrução da Capela do Castelo, onde poderiam fazer um museu de arte sacra.Concordo que se possa embelezar o espaço em si.

21	<p>O FAPAS - Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens, tendo por base a informação disponível referente ao PEDU para Torres Novas, vem por este meio procurar dar o seu contributo na presente discussão pública, esperando que as futuras intervenções, para além de permitirem melhorar a fruição do espaço e valores naturais em presença por parte do cidadão, possam manter a sua função ecológica, nomeadamente no que respeita ao contínuo fluvial essencial para a manutenção de espécies da flora e fauna, assim como no que respeita aos serviços de ecossistema prestados pelos sistemas de água doce, como é o no caso concreto o rio Almonda. No que respeita à proposta em si, existem alguns aspetos para os quais tecemos algumas considerações. Ao nível da flora, não existindo um conhecimento concreto sobre o destino do restante conjunto arbóreo presente nas actuais áreas ajardinadas, será importante que em caso de necessidade de abate e substituição de espécimes, seja estudada a opção de instalação de espécies de árvores e arbustos autóctones, mais adaptadas ao clima e condições locais, e portanto, exigindo menos gastos de manutenção a curto, médio e longo prazo, e cuja valorização no que respeita à biodiversidade local é maior. Para finalizar, relativamente aos caminhos pedonais previstos, seria importante estudar alternativas ao betão, que sejam mais ecológicas permitindo maximizar a infiltração nestas áreas verdes, sendo expectável que existem alternativas mais favoráveis ao nível económico e ambiental. 16 de Fevereiro de 2017 A Direcção do FAPAS - Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens Patrícia Silva e Cheila da Luz (delegadas FAPAS - Torres Novas)</p>
22	<p>O proposta de requalificação do Largo do Salvador é um projecto sem sentido , absurdo no seu conceito , desrespeitador da memória histórica do lugar , formalmente incompreensível, construído com materiais inadequados para a fruição do espaço . O cliché do espelho de água (?) servirá certamente para contrabalançar a carga térmica que tais materiais comportam . O largo do Salvador tem a memória da Igreja , das escolas do ensino primário e secundário e do antigo mercado de olarias, do salão paroquial, dos jogos de futebol no adro da igreja e das fotografias das classes escolares tiradas nos seus degraus, das idas furtivas ao cruzeiro, etc. Então não se poderá nunca mudar nada ? Claro que sim, desde que os novos elementos estejam na continuidade destas valorações e não queiram eles um protagonismo que o tempo não lhe confere . A solução proposta serviria para ali como para qualquer outro lugar . Curioso que também no projecto da praça fronteira ao Virginia está proposto um espelho de água . Será que a moda das fontes com repuxos foram substituídas pela dos espelhos de água . Num grau diferente também a requalificação do terreiro da igreja de Santa Maria sofre dos mesmos vícios conceptuais. Porquê a cobertura a granito rosa do pavimento da rua António César Vasconcelos Correia ? Será apenas para justificar a ligação projectual entre os dois espaços ou com a cor da pintura do prédio do Alvarenga de outro projecto e que se insinua no esquiço . '</p>
23	<p>Projecto bem concebido, evidenciando o Património histórico respeitando os espaços verdes.</p>
24	<p>Quanto ao Largo de Salvador, não é necessário obras de grande vulto. Basta mantê-lo mais ou menos como está. Poderiam, isso sim requalificar o Cruzeiro (que é um espaço bom para observarmos a parte sul da cidade. Porque não construir por baixo do mesmo um espaço, instalações para um restaurante ? Não falam do Museu, mas a minha sugestão é de que a entrada, devesse ser feita a partir do Largo de Salvador e não onde está actualmente. Ha espaço, suficiente para se fazer uma entrada muito condigna. Quem actualmente tiver que subir aquelas incómodas escadas, chegam lá quase derretido. O espaço dessa escadaria, poderia ser fechado e aproveitado para expor peças a céu aberto'.</p>
25	<p>Relativamente à "Zona 2 - Terreiro Santa Maria, Rua António César Vasconcelos Correia e Largo do Salvador" achamos que a proposta de intervenção planeada para o Largo do Salvador não se ajusta ao local. Tendo em conta a recuperação e utilização futura do Salão do Salvador, não faz sentido a deslocalização do largo para o lado oposto. Criar um largo com vários degraus e desníveis será disfuncional e impeditivo para cadeiras de rodas e condicionará o acesso a carrinhos de bebés e pessoas com mobilidade reduzida (ex. idosos). Também o facto de o Largo estar planeado sem a existência de sombras (árvores) poderá torna-lo pouco apelativo como zona de lazer. No que diz respeito à proposta de utilização de granito rosa na rua General António César Vasconcelos Correia, achamos que será preferível dar preferência a materiais da região, como é o caso do granito escuro ou calcário. A Direcção da 30POR1LINHA - Associação Sociocultural e Ambiental '</p>
26	<p>Pavimentação da rede viária - Abandono da utilização de granito rosa - Inadequação do material de construção - nomeadamente no que diz respeito ao impacto cromático - face à omnipresença do calcário nas construções da colina. Custos associados. Manter com coerência a ligação entre a rua Gil Pais e rua do Salvador. Programa de musealização - Aproximá-lo da área de menor desnível e fazer acesso em rampa - Permitir um acesso mais imediato ao terreiro; Retirar a vedação e fazer a ligação entre o terreiro e a rua do Conde em talude com vegetação ou bancadas que permitam a sua utilização como espaço de estar ou de passagem - Incluir o terreiro no espaço urbano, promover a utilização em conjunto com a rua, integrando-o como oportunidade de passagem; Maior presença arbórea - Dinamizar a utilização do espaço para além da visita ao programa museológico; Aplicação de mobiliário urbano - Melhorar o conforto do utilizador, com a manutenção dos jacarandás e potenciar a utilização dos bancos namoradeiros. Devolver ao espaço a função de miradouro sobre a parte velha da cidade; Hipótese A: adaptação do programa à nova lógica de circulação e utilização. Abandono da gravilha de tijolo - Total desadequação do material de construção pelas mesmas razões acima expressas; Substituição (ou complementaridade) da solução de placards explicativos verticais por um ponto de observação onde a planta seja sobreposta por representação sobre acrílico - Desincentivo à vandalização. Facilitação da leitura da ruína por públicos não especializados; Ação de restauro menos intrusiva - Na planta apresentada não surgem representadas uma série de estruturas actualmente visíveis. Deverá ser acautelada a sua preservação. Por outro lado, surgem na área a restaurar troços murários que não foram identificados na escavação, sendo desaconselhadas arquiteturas imaginadas. Deve ser garantida uma clara diferenciação entre o restauro e as estruturas arqueológicas.Reavaliação da exposição de elementos arquitectónicos. Deverá, por questões de conservação, ser equacionada uma solução de cobertura da ruína -Exposição de elementos arquitetónicos poderá acelerar a sua degradação. Possibilidade de vandalismo. Possibilidade de furto. Garantir o cerceamento de acesso ao espaço em horário nocturno - Prevenção de vandalismo; Hipótese B: Aterro dos vestígios arqueológicos e marcação da sua planta a partir da utilização de materiais diferenciados na pavimentação da área - Diminui os custos com conservação. Impede a degradação natural ou induzida das estruturas arqueológicas. Preserva a memória das pré-existências. Diversifica as possibilidades de utilização da área, ao invés de a cristalizar na visita ao programa museológico. Largo do Salvador - Reajuste dos corredores de circulação - A prevista construção do novo salão paroquial irá criar uma nova centralidade, ainda que de periodicidade indefinida, que importa considerar na proposta final; Abandono do espelho de água - Equipamento totalmente desadequado à topografia, ambiente urbano, enquadramento histórico do largo e lógicas de sustentabilidade de recursos naturais; Simplicação generalizada do programa - A intervenção proposta é iminentemente paisagista; Maior presença arbórea - Não é evidente uma equilibrada relação custo/benefício.</p>

27	Ótimo projeto, porém com falta de sombras, sendo que se tornaria pouco útil durante o verão.
28	De forma a melhorar as condições exteriores como interiores, não só dava um melhor aspeto à cidade como uma melhor condição para os alunos e pessoal docente. Em vez de gastarem tanto dinheiro em laranjeiras, era um grande projeto investirem naquilo que é mais importante.
29	Na minha opinião, deveria ter algumas árvores para ser mais chamativo, principalmente no verão, porque o calor é muito e as árvores para além da sombra, o facto de ter mais verde no cenário tornaria o espaço mais fresco e apelativo.
30	O espaço não possui memórias materiais significantes. Deve ser espaço de ócio, lazer sim, mas com mais árvores e bancos para as pessoas poderem descansar/usufruir da vista. Colocar um mural referenciando a memória da igreja faz sentido mas não a sua planta.
31	Discordância no que diz respeito a alterações profundas, tal como está a ser proposto. Criar obstáculos num local que apenas necessitava de pequenas obras e alguns bancos!
32	Concordo com a recuperação do terreiro da rua António César Vasconcelos Correia, quanto ao largo do Salvador não vejo necessidade da sua alteração, dada a reuperação do salão de Salvador.
33	Em relação a este projeto ao ver previamente a apresentação na escola, não achei muito funcional (Terreiro de Santa Maria). A minha ideia seria criar um primeiro piso uma plataforma em cimento e no rés-do-chão um parque de estacionamento e no primeiro piso uma entrada com elevadores e escadas para uma esplanada-bar como um terraço bar.
34	Pouco eficaz no que respeita ao passado histórico da igreja de Santa Maria do castelo. A pavimentação proposta em nada se integra no estilo arquitectónico do castelo e cerca intra-muros.
35	Treta medonho sem árvores despissimo amadorismo.
36	O Terreiro de Santa Maria deve ser reabilitado, a rua António César não faz sentido tendo em conta alguns prédios devolutos. O largo de Salvador acho que sim, mas deviam pensar na zona do cruzeiro também.
37	Criar uma zona com árvores para fazer sombra.
38	<p>Tendo em consideração a vertente: "Pretende-se que sejam criadas condições capazes de proporcionar melhores meios de circulação e de fruição de percurso urbano", apresento a minha reflexão.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Começando pelo Terreiro de Santa Maria, verifico que é proposta a sua vedação total, sendo acessível apenas pela porta atual e por outra próxima, o que impede o seu atravessamento por quem circula no local. Se toda a vedação a Norte fosse substituída por degraus e/ou adoçamento do terreno, o terreiro ficaria aberto e facilmente acessível. Por outro lado, a elevação em 60cm das paredes da ruína da Igreja de Santa Maria não traz nenhuma mais-valia, nem sequer de musealização do espaço, pois nesse caso dever-se-ia mostrar as verdadeiras ruínas e não uma "ruína construída", o que é falacioso. Ao invés, esta elevação das paredes compartimenta o espaço, comprometendo a sua flexibilidade e limitando a sua utilização. Outra menos-valia da intervenção proposta é a ausência de espaço verde e a escassez de árvores/sombras, o que torna a fruição do espaço, já de si sem atrativo, de incomportável nos meses de verão, em face das temperaturas habituais em Torres Novas. É fundamental ponderar bem sobre o que se pretende deste espaço. Para mim, a localização privilegiada do Terreiro de Santa Maria, de charneira entre a Praça 5 de Outubro e o Castelo, deveria ser aproveitada para potenciar a sua fruição não só pelos turistas, mas sobretudo pelos torresanos, convidando quem está na Praça a subir. Por exemplo, a inclusão de um pequeno parque infantil ou atividades afins no Terreiro de Santa Maria convidaria muitos casais jovens a subir com os filhos, após tomarem o seu café na Praça. E ao trazer as pessoas ao Terreiro de Santa Maria estamos também a potenciar a vivência do Castelo, que hoje pouco mais é do que um cenário de Praça. - Seguindo agora a Rua General António César de Vasconcelos Correia... "Granito rosa" no centro histórico de Torres Novas?!? Um turista menos atento julgará certamente estar no Norte do país! Não entendo os arquitetos para quem projetar no Algarve, em Torres Novas ou em Braga é a mesma coisa. Tenho para mim que a riqueza turística do nosso país reside sobretudo na sua diversidade. Acabem com ela, uniformizem o país e reduzirão o interesse turístico a meia dúzia de cidades; conhecendo-as, está tudo visto... - Quanto ao Largo do Salvador: Como a câmara tem conhecimento, a Igreja está a trabalhar no projeto para avançar em reve com a reabilitação dos edifícios que constituem toda a frente deste largo, os quais irão acolher os escuteiros (atualmente cerca de 170), um auditório para cerca de 330 pessoas e outras valências. Este conjunto irá trazer ao largo simultaneamente e com frequência centenas de pessoas, com alguma incidência em crianças e jovens, pelo que a segurança dos utentes é importantíssima na renovação do largo.

	<p>Do lado oposto temos a igreja do Salvador, sem culto regular e com a capacidade de mobilização, per si, que conhecemos hoje... Ou seja, não tenho dúvida de que serão os escuteiros, o auditório e outras valências do novo edifício a dar vida ao largo, pelo que o Largo terá de se articular com esse edificado, em vez de lhe virar as costas como este estudo propõe. Assim, a manter-se a circulação automóvel no largo, esta deve fazer-se minimizando a interferência com o largo e o risco para os utentes, ou seja, o mais afastada possível do novo edifício, onde é atualmente. Considero ainda que a prioridade no largo deve ser do peão e não do automóvel, pelo que proponho uma rua nivelada com o restante largo, sem lancis, à semelhança da solução adotada junto da papelaria Gil Pais e da farmácia Higiene, em que o tratamento do piso transmite naturalmente ao condutor a noção de que a prioridade é do peão. Neste entendimento de priorizar a vivência do largo em segurança e de prepará-lo para acolher um número elevado de pessoas, penso que devem ser eliminados ou, tanto quanto possível, reduzidos os obstáculos, contrariamente à solução proposta, que multiplica as plataformas, degraus pequenos e grandes, muros, etc, tornando a fruição do largo desconfortável e perigosa; também deve ser mantidas as árvores ou pensada outra forma de criar sombras.</p> <p>- Por outro lado, atendendo à ocupação frequente e intensa do Largo do Salvador no futuro próximo, o que não acontece há décadas, devemos aproveitar esta intervenção para abrir o adro da igreja, convidando as pessoas a usufruir do adro e do miradouro, que hoje é tão isolado. Para tal, proponho que seja demolido o muro do adro da igreja ao longo do largo, isto é, desde a escada de acesso ao adro até ao desnível existente no muro mais acima, numa extensão aproximada de 13 metros, prolongando os degraus de acesso ao adro, nessa extensão. Como o largo é inclinado e o adro horizontal, a diferença de cotas atual entre o largo e o adro é de cerca 1,40m na zona da escada e de 0,70m no outro extremo desta intervenção, pelo que, dos oito degraus existentes chegariam apenas quatro ao topo do largo, sendo este ponto de menor desnível o local ideal para a rampa de acesso ao adro (esta proposta tem a concordância da Igreja). Esta intervenção eliminaria o obstáculo do muro entre o Largo do Salvador e o adro da igreja, ampliando física e visualmente o espaço do largo. Em resumo, penso que é importante ponderar o que se pretende para estes espaços, sempre na ótica de que a cidade é para as pessoas, criando espaços vivos e não "espaços-museu" que podem ser mais ou menos estéticos mas de que ninguém usufrui.</p>
39	Aproveitando para um espaço de merendas.
40	A calçada com drenagem natural é boa ideia. Já a escolha do granito para a calçada é anacrónico pois estamos numa das raras zonas calcárias em Portugal.
41	A existência de um espaço protegido do sol e também da chuva já que nesta zona não existe nenhum.
42	Deveria haver mais sombra.
43	Acho que o espaço seria bem aproveitando, no entanto acho que seria mais agradável com a colocação de uma sombra e por exemplo uma esplanada.
44	Na minha opinião, acho que deveria ter algo que tivesse a função de fazer sombra, visto que, no Verão o Sol é demasiado quente.
45	Retirar todas as ruínas para colocar algo moderno no lugar das mesmas, vai retirar todo o contexto histórico do espaço. Acho que seria melhor manter as atuais ruínas de maneira a fazer-se uma reconstituição histórica de como era o local antes de ser demolido (como podemos ver nas ruínas da Vila Cardilium).
46	Concordo, falta de meio de circulação é mau por isso concordo.
47	Concordo.
48	Concordo com este projeto
49	Embora a zona necessite de algum tipo de reabilitação, deverá sempre conservar a componente arqueológica. Construir sobre as ruínas da igreja é, sobretudo, um atentado à história.
50	Sugere-se um bonito parque de lazer (jardim) ou um parque de estacionamento para veículos ligeiros.
51	Na minha modesta opinião, acho que o terreiro deve ser conservado, mas sem alterar os testemunhos arqueológicos que restam. Não danifiquem mais o nosso património, já chega. Temos pouco património, mas o pouco que temos tem vindo a ser destruído, sem deixar uma tênue memória, para as gerações futuras, na maioria dos casos. Em relação ao largo, requalifiquem somente o pavimento, não penso que seja razoável a proposta apresentada.
52	O projeto não considera as temperaturas elevadas sendo muito agreste a solução apresentada, sugerindo pouco usufruto.
53	Perante o projeto apresentado, proponho alguma forma de criar sombra no local, e algum pormenor que traga frescura à zona, como uma fonte ou repuxo.
54	Para que o espaço em frente da estátua de D. Sancho pudesse ser utilizado em todas as épocas do ano, era necessário existirem mais sombras, não só por meios naturais mas também com esplanadas e algum tipo de estabelecimento. Desta forma, o espaço seria mais aproveitado pelas pessoas.
55	Ter acessos no Terreiro e no Largo para pessoas de mobilidade reduzida.

56	<p>Esta proposta, para começar com granito rosa que nada tem a ver com a nossa cidade, depois não cumpre o objetivo proposto de melhorar a circulação e fruição do percurso urbano. Em relação às ruínas da Igreja de Santa Maria não penso ser interessante elevar as ruínas em 0,60m e isso é uma coisa que não existe ou então não lhe chamem ruínas é outra coisa. No que é proposto não traz mais pessoas a esta zona alta e que cativa as mesmas a deslocarem-se ao local. Proponho que parte do muro seja derrubado e, que se criem passagens pedonais de acesso ao local com algum atractivo (exemplo espaço de lazer para famílias) para que isso aconteça. Criação de mais estacionamento e não a redução do mesmo para potenciar a subida de pessoas a esta zona.</p>
57	<p>Na sequência da sessão pública, em 26.Jan.17, de apresentação do PEDU, vimos, por este meio, apresentar o nosso contributo como segue. Neste evento fomos surpreendidos com a solução apresentada para o Largo do Salvador, designadamente quanto ao facto de considerar a ripagem do atual arruamento para o lado do Salão do Salvador, afastando-o, portanto, da Igreja do Salvador, situação que suscitou, desde logo, a reação da Eng^o Noémia Faria. E não se alegue que está em causa o interesse de várias entidades ou instituições, em cada uma "puxa a brasa à sua sardinha", pois a instituição é uma única, a Igreja, a qual pretende, apenas e só, uma solução equilibrada e adequada ao edificado que possui em ambos os lados do Largo do Salvador, ou seja, à Igreja do Salvador e à nova realidade que, a médio prazo, serão o novo Salão do Salvador e a sede dos escuteiros, entre outros. Com efeito, tal como é do conhecimento da Câmara Municipal de Torres Novas face às reuniões e conversações mantidas, a Igreja está a desenvolver um projeto para, tão breve quanto possível e, preferencialmente, ainda com início no ano em curso, avançar com as obras de reabilitação dos imóveis relativos a quatro prédios urbanos no Largo do Salvador - com os artigos matriciais: 30 NIP; 31 NIP; 214 NIP; e 215 NIP-, os quais constituem toda a frente do Largo do Salvador. Tal projeto tem em vista: i) um espaço para acolher os escuteiros (atualmente mais de 170); ii) construir o "novo Salão do Salvador", i.e., um auditório para cerca de 330 pessoas, no local onde atualmente se encontram as ruínas do denominado Salão do Salvador; e iii) ainda, outras valências. Assim sendo, desde logo se alcança que estes equipamentos trarão ao Largo do Salvador centenas de pessoas, incluindo crianças e jovens escuteiros cujas atividades não são esporádicas, mas sim, pelo menos, semanalmente habituais. Ou seja, estes novos equipamentos trarão vida, e muita, ao Largo do Salvador. Aliás estes equipamentos são ainda suscetíveis de, face à proximidade com a Praça 5 de Outubro, potenciar a vida do Largo do Salvador como extensão da atual vivência nessa Praça. Tal situação alterar de forma muito significativa aquilo que é a realidade atual, pelo que a segurança dos utentes é um aspeto importantíssimo a ter em conta na renovação que a Câmara Municipal pretende levar a efeito no Largo do Salvador. Disto mesmo se deu conta à Câmara Municipal em reuniões mantidas em 19.Jul.16 e 07.Nov.16. Admitindo um cenário de que a Igreja já tivesse equacionado a reabilitação do Salão do Salvador, consideramos que poderia fazer sentido uma solução do género da que foi proposta, protegendo os acessos à Igreja do Salvador e tornando mais nobre o espaço contíguo à Igreja. No entanto, apesar de há já vários anos o Salão do Salvador se encontrar no estado em que atualmente se encontra - fruto, também, de a Igreja ter, na última década, dado prioridade à reabilitação de outros imóveis - é verdade, como bem sabe a Câmara Municipal, que, na sequência da dinâmica que a Igreja tem implementado, chegou a hora da reabilitação dos imóveis supracitados do Largo do Salvador. Razão pela qual entendemos que qualquer proposta para o Largo do Salvador deverá, indubitavelmente, ter em linha de conta esta nova realidade. E não se alegue, como lamentavelmente fez o arquiteto responsável pela proposta para o Largo do Salvador na sessão pública, que o projeto da Igreja para os seus imóveis não passa de um projeto, pois também a proposta apresentada não passará de um esboço ou estudo prévio para o Largo do Salvador! Como todos sabemos, a Igreja do Salvador não tem culto regular, pelo que serão os escuteiros e o novo Salão do Salvador a dar vida ao Largo do Salvador, pelo que dever-se-á articular o projeto do Largo do Salvador com o Projeto da Igreja, em vez de lhe virar as costas ou de o ignorar. Assim a manter-se a circulação automóvel no Largo do Salvador, esta deverá fazer-se garantindo a segurança das centenas de utentes do novo edifício, pelo que nos parece que tal objetivo só será alcançado mantendo-se o arruamento na sua atual posição. Considerando, ainda, que a prioridade no Largo do Salvador deverá ser de peão e não do automóvel, não nos parece descabida uma solução que passe por um arruamento nivelado com o restante largo, sem lances - à semelhança da solução adotada junto da papelaria Gil Pais e da farmácia Higiene -, em que o tratamento do pavimento transmite, de forma natural, ao condutor a noção de que a prioridade é exatamente do peão. Neste entendimento de priorizar a vivência do Largo do Salvador em segurança e de o preparar para acolher um número elevado de pessoas, consideramos que devem ser eliminados ou, tanto quanto possível, reduzidos os obstáculos, contrariamente à solução apresentada na sessão pública supracitada que multiplica as plataformas, degraus pequenos e grandes, muros, etc, tornando a fruição do largo desconfortável e perigosa. Ainda no mesmo sentido, consideramos que deverão ser mantidas as árvores ou equacionada outra forma de criar sombras.</p>
	<p>Por outro lado, atendendo à ocupação frequente e intensa do Largo do Salvador num futuro próximo, o que não acontece há décadas, entendemos que dever-se-á aproveitar a intervenção que a Câmara Municipal pretende levar a efeito para abrir o adro da Igreja do Salvador, convidando as pessoas a descobrir e usufruir do adro bem como, atualmente tão isolado ou até mal frequentado, do miradouro. Neste sentido, propomos a demolição do muro do adro da Igreja do Salvador que existe ao longo do Largo do Salvador, ou seja desde a escada de acesso ao adro até ao desnível existente no muro mais acima, em cerca de 13 (treze) metros, prolongando os degraus de acesso ao adro nessa mesma extensão. Propomos também, uma vez que o largo é inclinado e o adro se encontra em plano horizontal - razão pela qual a diferença atual de cotas entre o largo e o adro é de cerca de 1,40m na zona da escada e de 0,70m no outro extremo da intervenção proposta no parágrafo anterior-, e porque dos oito degraus existentes chegarão apenas quatro ao topo do Largo do Salvador, sendo este ponto o de menor desnível e, por isso, o local ideal para a rampa de acesso ao adro. Esta intervenção eliminaria o obstáculo do muro entre o Largo do Salvador e o adro da Igreja do Salvador, ampliando física e visualmente o espaço do Largo do Salvador. Entendemos ser importante ponderar o que se pretende para os espaços em questão, sempre na ótica de que a cidade é para as pessoas, criando espaços vivos e não "espaços-museu" que podem ser mais ou menos estéticos, mas dos quais ninguém usufrui. Concluindo, esperamos que, conforme informação prestada pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal quase no final da sessão pública supracitada, dirigindo-se objetiva e inequivocamente à Eng^o Noémia Faria, a Câmara Municipal faça uma adequada gestão e coordenação dos projetos, da Igreja e seus, para o Largo do Salvador, de modo a obter consenso e equilíbrio e, ainda, a acrescentar valor à cidade de Torres Novas.</p>
58	<p>Achamos que a proposta de intervenção planeada para o Largo do Salvador não se ajusta ao local. Tendo em conta a recuperação e utilização futura do Salão do Salvador, não faz sentido a deslocalização do largo para o lado oposto. Criar um largo com vários degraus e desníveis será disfuncional e impeditivo para cadeiras de rodas e condicionará o acesso a carrinhos de bebés e pessoas com mobilidade reduzida (ex. idosos). Também o facto de o Largo estar planeado sem a existência de sombras (árvores) poderá torná-lo pouco apelativo como zona de lazer. No que diz respeito à proposta de utilização de granito rosa na rua General António César Vasconcelos Correia, achamos que será preferível dar preferência a materiais da região, como é o caso do granito escuro ou calcário.</p>